Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Uso de Tecnologias na Educação Infantil: uma proposta de capacitação docente permeada por sequências didáticas

Juliane Ferreira da Silva (UniCarioca)
https://orcid.org/0009-0005-0282-5588
julianefsilva@yahoo.com.br

Sheila da Silva Ferreira Arantes (UFRJ)
https://orcid.org/0000-0003-4859-8868
sheila@csaber.com.br

Resumo: O presente artigo descreve uma pesquisa em andamento sobre a formação continuada na área tecnológica de professores de Educação Infantil em uma escola da Rede Municipal do Rio de Janeiro. O estudo envolve a análise dos dados coletados por meio da ferramenta Google Forms. A capacitação foi conduzida por meio de Sequências Didáticas e contou com a participação de 34 educadores. Utilizando a abordagem da pesquisa-ação, busca-se não apenas compreender, mas também intervir e transformar a prática educativa no contexto investigado. Os resultados preliminares indicam que os participantes valorizam a realização de cursos de formação, especialmente na área das tecnologias. Destaca-se a importância da formação inicial e continuada dos educadores, a fim de capacitá-los a utilizar os recursos disponíveis de maneira intencional, atendendo às demandas sociais em constante evolução.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Tecnologia.

Abstract: This article describes ongoing research into continued training in the technological area of Early Childhood Education teachers at a school in the Rio de Janeiro Municipal Network. The study involves the analysis of data collected using the Google Forms tool. The training was conducted through Didactic Sequences and included the participation of 34 educators. Using the action research approach, we seek not only to understand, but also to intervene and transform educational practice in the investigated context. Preliminary results indicate that participants value taking training courses, especially in the area of technology. The importance of initial and continuing training for educators is highlighted, in order to enable them to use available resources in an intentional manner, meeting constantly evolving social demands.

Keywords: Teacher Training. Children education. Technology.

1- INTRODUÇÃO

Com o mundo sendo pego de surpresa com a propagação da pandemia Covid-195, [1] osprofessores precisaram ressignificar suas práticas de ensino e aprendizagem, pois estas passariam a ser mediadas por recursos tecnológicos variados. Da noite para o dia, muitos educadores tiveram que fazer uso dos meios que estavam ao seu alcance para que o elo entre eles e seus educandos fosse mantido na medida do possível. Ou seja, uma formação continuada foi e será importante para aqueles que atuam nesta área, mesmo nos anos iniciais de formação, no caso da Educação Infantil.

Percebendo as significativas dificuldades enfrentadas por muitos educadores na incorporação efetiva das tecnologias em seu contexto de trabalho, tanto antes quanto durante a pós-pandemia, surge a necessidade premente de oferecer uma formação continuada adequada para os professores que atuam no segmento da Educação Infantil. Nesse sentido, busca-se não apenas um aprofundamento reflexivo e prático que propicie uma efetiva integração das tecnologias no planejamento e execução das atividades pedagógicas diárias.

Para tal empreendimento, optou-se pela utilização de Sequências Didáticas, as quais visam não somente compreender as vantagens do emprego das tecnologias na educação, mas também demonstrar a habilidade de integrar diversos recursos tecnológicos de forma coesa e significativa no processo de ensino-aprendizagem. Arantes (2023)salienta a importância de uma formação que promova a reflexão e a ação conjuntas, permitindo aos educadores uma compreensão profunda dos processos envolvidos na prática pedagógica mediada pela tecnologia.

Para a construção dessas Sequências Didáticas, adotou-se o framework proposto por Arantes (2022), reconhecido por oferecer uma estrutura clara e organizada, que facilita a visualização das etapas a serem percorridas pelos professores. Esse modelo simplifica o processo, fornecendo uma visão detalhada dos dias de implementação, local, recursos necessários, entre outros elementos essenciais para o desenvolvimento das atividades, essa abordagem encontra respaldo nas palavras de Zabala (1998).

O cenário contemporâneo, especialmente no contexto pós-pandemia, reforça a necessidade premente de uma formação contínua para os educadores de todos os níveis de ensino, inclusive aqueles que atuam na Educação Infantil. A crescente demanda por integração das tecnologias na prática pedagógica exige uma postura reflexiva e proativa por parte dos professores, visando não apenas a eficiência no uso das ferramentas tecnológicas, mas também a promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa para os alunos.

5[1]COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O vírus se espalha principalmente através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. Os sintomas do COVID-19 podem incluir febre, tosse, falta de ar, cansaço, dores musculares, dores de cabeça, dor de garganta e diarreia. Em casos graves, a doença pode levar à pneumonia, insuficiência respiratória e morte. O vírus foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto devastador no mundo. Até o dia 20 de novembro de 2023, mais de 500 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus e mais de 6 milhões morreram. A pandemia também causou graves danos econômicos, social e a educação.(Organização Mundial da Saúde, 2023. COVID-19: Situação atual).

2- REFENCIAL TEÓRICO

Biaggi (2021) aponta a importância desta etapa de escolarização (Educação Infantil), bem como a indissociação do uso de tecnologias, uma vez que estas fazem parte do nosso cotidiano. A autora salienta que, para as utilizarmos, é preciso saber quais são as possibilidades de seu uso enquanto ferramenta didática. Isso faz com que o professor precise assumir um papel ativo para a implementação do uso das tecnologias em sala de aula, visando atender não somente as constantes mudanças sociais como também auxiliar as crianças com um contato com as tecnologias de forma pedagógica e intencional. (Biaggi, 2021, p.04-05).

Romão et al (2022) nos indicam que as tecnologias estão presentes nas vidas das crianças desta geração atual desde seu nascimento, e que desta forma, as escolas precisam integrar este fato às suas realidades. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessária a busca pela renovação das formas tradicionais de aprendizagem.

Neste sentido, Romão et al (2022) seguem a mesma linha de pensamento de Biaggi (2021), inclusive no que diz respeito ao fato de que as crianças das novas gerações já se encontram imersas em diferentes estímulos tecnológicos em suas casas. Muitas vezes, as escolas também dispõem de alguns recursos, como televisão, internet e outros. Faz-se necessário que estes recursos sejam utilizados como um meio para ajudar no processo de aprendizagem.

Durante este processo de intensificação de uso de tecnologias que ocorreu abruptamente devido à pandemia, muitos professores se sentiram desamparados frente a esta novidade que lhes foi imposta em um contexto de incertezas. Somados a isto, os autores salientam o fato de que, tecnologicamente, há muitas escolas com poucos e/ou defasados recursos, o que afeta o trabalho dos docentes no que se refere à questão do ensino e aprendizagem. (Silva Sobral et al, 2022, p. 2120).

Estudos de De Salles e Boscarioli (2020) há um aumento do uso dos smartphones (celulares com acesso à internet e outras funcionalidades) em praticamente todos os estratos sociais. Os autores definem tecnologias sociais como sendo as tecnologias digitais que permitem interação social e colaborativa. Embora essas tecnologias não tenham sido pensadas especificamente para serem utilizadas em contextos educacionais, elas podem colaborar neste processo, com a criação coletiva de conhecimentos, onde a aprendizagem ocorreria por meio da interação social virtual. Neste contexto, não basta manusear pura e simplesmente as tecnologias de forma aleatória, pois sua utilização requer um preparo ou uma capacitação prévia.

A tecnologia faz parte do uso cotidiano de muitos jovens, embora às vezes seu uso seja proibido em sala de aula, talvez pelo fato de os professores não estarem preparados para tal, segundo os autores. Eles se questionam quais seriam as contribuições de dispositivos como tablets, celulares e similares em sala de aula, visto que a introdução de tais aparelhos acaba por configurar um fenômeno social. (Pereira; Araújo, 2020). Usadas de modo adequado e coerente com o que se deseja alcançar, as tecnologias trariam novas formas de ensinar e aprender, podendo auxiliar inclusive alunos com dificuldades em relação à aquisição dos conhecimentos via método tradicional (aulas expositivas, por exemplo).

Para isso, precisamos conhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis, além de observar as demandas dos corpos discente e docente, e da comunidade escolar. Os autores concordam que seria interessante antes de as tecnologias serem inseridas, que houvesse algum espaço de discussão com todos os envolvidos para que os equipamentos fossem co-

nhecidos, para que todos soubessem qual seria o propósito de sua utilização, bem como as contribuições destes no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista os objetivos deste estudo, buscamos promover formação continuada de forma a apresentar possibilidades e trocas de experiências com os profissionais no que tange à utilização de tecnologias no cotidiano da Educação Infantil em uma Creche da Rede Municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Como ponto de partida para esta pesquisa, realizamos uma abrangente pesquisa ação sobre o uso de tecnologias na educação infantil. Este processo envolveu a busca e análise criteriosa de bibliografia recente, com o intuito de compreender o estado atual das práticas e das discussões nesse campo. Ao investigar estudos, artigos e obras relevantes, buscamos embasar nossa formação continuada voltada para professores que atuam nesse segmento.

A metodologia adotada para esta pesquisa envolveu a elaboração e implementação de Sequências Didáticas (SD) como estratégia principal de formação continuada. As SDs foram desenvolvidas com o objetivo de capacitar os educadores para a utilização efetiva de tecnologias, priorizando o uso do aparelho celular devido à sua relevância no contexto atual.

No primeiro dia da SD, exploramos o potencial do aplicativo multiplataforma WhatsApp como ferramenta de suporte para a produção de conteúdos tecnológicos. No segundo dia SD, focamos na formação dos educadores no uso do aplicativo Canva, com ênfase na prática da contação de histórias. Por fim, o terceiro dia e última SD proporcionou aos educadores uma visão abrangente dos recursos oferecidos pelos sites Learning Apps e WordWall, visando habilitá-los na criação de jogos direcionados ao público da Educação Infantil.

Após a implementação das SDs, procedemos à avaliação do processo de formação. Utilizamos questionários elaborados por meio da plataforma Google forms, permitindo uma análise detalhada da eficácia das formações, bem como das percepções dos educadores quanto à sua experiência e aprendizado. Essa avaliação foi essencial para o aprimoramento contínuo do processo formativo e para subsidiar futuras intervenções na área de tecnologia educacional na Educação Infantil.

2.1- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Ugalde e Roweder (2020) apresentam a Sequência Didática (SD) como sendo uma estratégia inovadora no modo de ensinar no qual o aluno acaba por se tornar a peça central. Ao parafrasear Zabala (1998) os autores apontam para o fato que qualquer prática pedagógica eficaz necessita de organização metodológica. A Sequência Didática se apresentaria então como um conjunto de atividades a serem executadas de forma organizada, contemplando as fases de planejamento, aplicação e avaliação.

Os autores salientam que, ao elaborarmos uma Sequência Didática, é fundamental pensarmos nas diversas relações que ocorrerão entre os atores do processo de ensino e aprendizagem, bem como formas de engajar todos nas atividades planejadas. Tudo deve ser pensado: espaços a serem utilizados, tempo a ser empregado em cada atividade, recursos, avaliação, pois esses são os fatores diferenciais para alcançarmos o sucesso ao executar uma SD. (Ugalde; Roweder, 2020).

Outro fator importante ao pensarmos na organização das SD, é a progressão do assunto a ser abordado, indo de temas e conteúdos mais simples, que irão se complexificando ao longo das SDs a serem realizadas. Isso facilita a compreensão e entendimento dos alunos, sendo que as Seqüências darão continuidade a um assunto visto anteriormente.

Ao parafrasear Zabala (1998), Arantes (2022), elucida o conceito de SD como sendo um meio de articulação e encadeamento de diversas atividades didáticas de forma a favorecer a aprendizagem. Essa aprendizagem se dá com base em algum conhecimento que os alunos já possuam. A partir de então, novos conhecimentos serão agregados através das propostas desenvolvidas. O aluno produzirá o conhecimento com o auxílio do professor, condutor deste processo.

Este estudo adota a estrutura proposta por Arantes (2019), que consiste em seis fases distintas para o desenvolvimento de Sequências Didáticas (SD) destinadas a
formações continuadas com ênfase em tecnologias digitais.

Figura 1: Fluxograma SD - Arantes, 2019.



As fases são as seguintes:

1. Eixo Temático: Esta fase envolve a escolha cuidadosa de um tema relevante, alinhado às necessidades dos educadores e ao contexto educacional atual.
2. Tomada de Consciência e Diagnóstico: O segundo estágio introduz o tema de forma detalhada, explorando diferentes abordagens e promovendo o envolvimento dos educadores. Também inclui a análise das necessidades e conhecimentos prévios dos participantes.
3. Atividades Significativas: Nesta fase, o foco está na conexão entre o novo conteúdo e o conhecimento prévio dos professores, promovendo a aprendizagem significativa por meio de atividades envolventes.
4. Atividades Lúdicas Integradas às Novas Tecnologias Digitais: Destaca a importância dos jogos digitais como ferramentas pedagógicas e capacita os educadores a incorporá-los eficazmente em suas práticas de sala de aula.
5. Consolidação do Conteúdo por meio do Caderno Digital: Esta etapa visa reforçar a internalização do conteúdo por meio de práticas pedagógicas, debates reflexivos e recursos multimídia.
6. Avaliação Significativa: A fase final valoriza o progresso e a experiência dos educadores, promovendo a autoestima, o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre o processo educativo.

Essas fases foram adaptadas para atender às necessidades das formações continuadas que incorporam tecnologias digitais, proporcionando uma estrutura abrangente e orientadora para o desenvolvimento de Sequências Didáticas significativas e eficazes.

3- REALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO/ RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formações continuadas foram realizadas no mês de outubro de 2023, no formato presencial. Ao total foram quatro encontros. Antes de iniciar a formação, conversei com os participantes e expliquei resumidamente qual seria o objetivo da capacitação e o que aprenderíamos em cada um dos quatro encontros. Expliquei que no 1º abordaríamos a parte teórica; algumas participantes torceram o nariz enquanto outros ficaram curiosos em

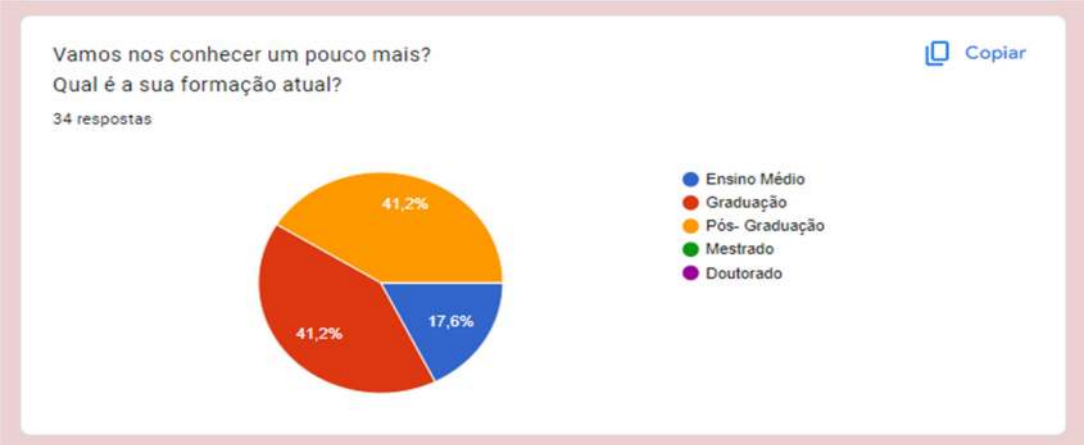
aprender coisas novas. Falei a eles que meu objetivo seria apenas “pincelar” algumas coisas para que, quem tivesse interesse, pudesse se aprofundar nas leituras destes teóricos ou mesmo me procurar para que eu pudesse sugerir materiais complementares aos da apresentação.

Durante as formações, sempre deixei claro que os participantes poderiam fazer perguntas livremente, e informei que, caso tivessem dúvidas, poderiam me interromper a qualquer momento. Expliquei que, mesmo que eu não soubesse a resposta, poderíamos juntos pesquisar, pois se tratava de uma troca de experiências entre profissionais atuantes na área há bastante tempo.

Todos se mostraram interessados, ficando concentrados ao longo de toda explicação. Pude perceber que os participantes acharam o tema relevante e bem interessante. Houve um bom engajamento por parte de todos nos encontros que foram realizados.

No primeiro tivemos um momento mais teórico, para que os profissionais tivessem contato com as teorias que embasam a questão do uso de tecnologias na Educação Básica; já nos demais, atividades práticas foram realizadas, sendo estas voltadas para o segmento da Educação Infantil. Participaram da formação um total de 34 educadores. Sobre a formação, boa parte deles já possui curso em nível superior e de pós graduação, como podemos observar no gráfico a seguir:

Figura 2: Gráfico de escolarização dos participantes.



Fonte: acervo pessoal.

Para Carneiro, Carneiro e Senra (2022) não há como ignorarmos o fato de que, as revoluções tecnológicas acabaram por ocasionar mudanças nas relações entre os saberes, ressignificando as percepções, os sentidos, os postos de trabalho, ou seja, houve toda uma modificação da vida cotidiana frente a essas mudanças tecnológicas que avançam cada vez mais rápido na nossa sociedade. (p.26).

Para Melo, Paiva e Marques:

> O século XXI caracteriza-se pela era digital, a qual (...) influenciou todas as formas de relações humanas de maneira sistêmica, inclusive ‘como se aprende’, o que é definido como ‘interessante’, as formas eficazes de transmissão de informações e de construção de conhecimento, a relação do professor com o aluno, entre outros fatores. A tecnologia, enquanto avanço e desenvolvimento, certamente trouxe consigo fortes dilemas e desafios à prática educacional. “(Melo, Paiva e Marques ,2020. p.14)

Um questionário foi aplicado antes da realização da formação, e outro ao final, para coletarmos as considerações dos participantes. No questionário inicial, perguntados se por acaso já utilizam algum tipo de recurso tecnológico em suas aulas, todos responderam que sim. Entre esses recursos, os que mais apareceram foram televisão, vídeos, internet e caixinha de som. O objetivo do uso destes recursos, de acordo com os participantes, varia entre complementar o planejamento ao oferecer recursos lúdicos e/ou entretenimento.

Sobre as dificuldades de utilização das tecnologias, muitos alegam a falta de recursos tecnológicos, bem como internet e mau funcionamento dos recursos disponíveis. Não há tablets/computadores disponíveis para todas as crianças. Um educador alegou a burocracia para usar os recursos que a escola possui: é necessário um agendamento prévio e ainda assim, o mesmo precisa buscar e entregar os recursos na secretaria, o que acaba por deixá-lo desmotivado frente a tanta dificuldade. Perguntados sobre as expectativas quanto à formação, todos esperavam aprender um pouco mais sobre novas tecnologias e como utilizá-las.

Silva et al (2022) ressaltam o fato da carência de uma estrutura tecnológica eficaz, assim como formação dos profissionais para a utilização delas, como fatores que dificultam a oferta de experiências no âmbito das tecnologias em sala de aula. Ou seja, não bastaria somente a escola dispor dos mais variados recursos se os profissionais não estiverem capacitados para utilizá-los de forma que isto venha a fazer parte da rotina dos alunos, conversando com sua realidade, além de ser integradas ao planejamento de forma eficaz. (Silva et al, 2022. p.64).

Após os término da formação, que foi realizada durante 4 dias, realizamos a aplicação de um novo forms, para saber se as expectativas dos participantes foram atendidas.

Uma das questões do formulário final de avaliação era “O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro.” Todos os participantes responderam que concordam com a afirmação. Podemos observar este fato na Figura 2.

Figura 3: Gráfico sobre a metodologia da capacitação.



Fonte: acervo pessoal.

Perguntados acerca dos pontos positivos e negativos da capacitação, observamos que os negativos se referem à falta de recursos na escola para que os educadores possam de fato replicar o que eles aprenderam, e continuarem treinando/se aprimorando, além de alguns considerarem este assunto ainda um pouco complexo. Como principais pontos positivos evidenciados pelos participantes, destacamos a importância do tema; assunto inovador, importância de estar buscando sempre novos conhecimentos, aprendizagem de novos

recursos. Os participantes sugeriram mais aulas e com outros assuntos, como mais aulas sobre o aplicativo Canva, como elaborar quiz, sugestões de atividades online, e atividades separadas por campo da BNCC para a Educação Infantil. De Carvalho (2023) tem esta visão, de que uso da tecnologia em sociedade já é algo dado, ou seja, não há mais como recuar. Sendo assim, torna-se de extrema importância promover espaços de diálogo para que os professores possam compartilhar experiências no que tange à utilização de tecnologias. Cabe ressaltar que é necessário que os educadores possam reconhecer o potencial que os recursos tecnológicos têm a oferecer, se utilizados de forma adequada, tanto para eles como para seus alunos. (p.170).

O fato de a formação ter sido realizada com base em Sequências Didáticas aparece como um facilitador do entendimento do conteúdo por parte dos participantes, como observamos na Figura 3.

Figura 4: Gráfico sobre o formato da capacitação.



Fonte: acervo pessoal.

97,1% dos participantes consideraram que as SD's podem favorecer a aquisição de conhecimentos sobre tecnologias na Educação Infantil. Isto se deve ao fato que as SD's já são pensadas de forma a fazerem com que os participantes sejam sujeitos ativos no processo de aquisição de conhecimentos.

Todos concordaram que participariam novamente de um curso neste formato caso viesse a ser novamente oferecido. Assim como 100% dos participantes indicariam o curso a outros profissionais. Ou seja, o saldo foi muito positivo, assim como demonstrado na Figura 4.

Figura 5: Gráfico sobre a satisfação dos participantes.



Fonte: acervo pessoal.

Um dos documentos mais recentes no que diz respeito a nortear a educação do nosso país é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com o site do Ministério da Educação e Cultura (MEC):

> A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, BNCC, 2023).

Oliveira (2020) ressalta o fato de que a BNCC já apontava a inserção das tecnologias em sala de aula, visto que os alunos já nasceriam nativos digitais. Isto faria com que eles tivessem experiências mais interessantes e significativas. A autora cita como exemplo a Competência Geral Cinco da BNCC, que preconiza não só a utilização como também a compreensão e criação de tecnologias digitais de formação e comunicação nas diversas práticas sociais, inclusive escolares, como um meio de comunicação, de acesso às informações, produção de conhecimento, resolução de problemas, e outros.

Para Farias et al. (2022), podemos inserir tecnologias desde esta faixa etária, como jogos, por exemplo. Porém, a autora salienta que para a proposta ser bem-sucedida, no entanto, estes jogos necessitam se adequar aos objetivos definidos pela BNCC. Segundo os autores, mesmo neste caso sendo jogos “recreativos”, ou seja, sem uma intencionalidade pedagógica, é possível traçar vários paralelos com os Campos de Experiência da BNCC. Nesse cenário, com uma orientação vinda do professor, esses jogos podem ter uma intencionalidade pedagógica, servindo como porta de entrada dos pequenos ao mundo das tecnologias (Farias et al., 2022).

Santos et al. (2021) considera que na atualidade as crianças já chegam na Educação Infantil, mais especificamente na Pré-escola, com diversas bagagens culturais, inclusive tecnológicas, fruto de suas vivências. Com isso, constata-se que os Objetivos Gerais e Campos de Experiência da BNCC acabam por dialogar com nossa nova realidade social. O autor aponta para o fato de que a BNCC traz em seu bojo todas as “aprendizagens essenciais” às quais os alunos devem aprender durante seu ciclo de formação básica que se estende da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nesse tocante, desde a Educação Infantil já deve ocorrer

propostas de inserção de tecnologias nas práticas cotidianas, porém isso demanda conhecimento das tecnologias por parte dos professores.

Romão e Banhos (2023) consideram que :

> Diante dessa percepção, o avanço da tecnologia trouxe uma nova visão, redefinindo como acessamos e utilizamos as informações, tornando, portanto, o letramento digital essencial para a participação plena na sociedade, e para o desenvolvimento de habilidades necessárias nesse século. A educação por si mesma, marcada por mudanças profundas, influenciadas pela tecnologia, informação e inteligência artificial (IA), deve evoluir a sua abordagem pedagógica para promover a participação ativa dos alunos. (p.123).

Desta forma, percebemos ser de extrema importância que os professores estejam atentos não somente as novidades implementadas pela BNCC, como também é fundamental que eles estejam sempre buscando meios de atualizar seus conhecimentos frente a essas novas demandas. Ainda mais se tratando de tecnologias, que nascem, se modificam e viram obsoletas em um curto espaço de tempo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que há leis que garantem a formação continuada de professores, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), percebemos que talvez a pandemia tenha evidenciado uma fragilidade no que tange ao nosso sistema de educação: proporcionar oportunidades de formação continuada a professores de todas as etapas de escolarização, principalmente em relação ao uso intencional, ou seja, com viés pedagógico, das novas tecnologias.

É inegável o fato de que as tecnologias se inserem em nosso cotidiano das mais diversas formas, e que muitas crianças já possuem um contato com elas em suas casas. O papel da escola seria proporcionar aos alunos novas experiências de uso das mesmas, além de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico. As novas gerações já não se contentam mais com métodos de ensino tradicionais, como lousas e livros; então neste caso cabe à escola também se adequar as novas demandas da sociedade, com tecnologias que mudam e evoluem em uma velocidade cada vez mais rápida.

Percebemos que há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito não somente à capacitação de educadores, mas também no que tange ao uso das tecnologias em sala de aula. Embora esta nova geração seja composta de nativos digitais, não podemos fechar os olhos para a nossa realidade, na qual sem sombra de dúvidas, há uma parcela considerável da população que vive à margem destes recursos tecnológicos. Este fato não pode ser ignorado quando pensarmos na capacitação de educadores que atuarão com essa clientela. Este estudo não tem por objetivo responder a todas as questões de um tema tão complexo como este, mas se propõe a abrir portas para que outros pesquisadores se debrucem sobre este questionamento, tão atual e ao mesmo tempo tão complexo, principalmente quando se trata da utilização de tecnologias com intencionalidade pedagogia desde a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Sequência Didática: fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais. Curitiba; Appris, 2022.

Arantes, Sheila da Silva Ferreira. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação). Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019.

BIAGGI, Georgia Quintão Fernandes et al. O uso das tecnologias digitais na educação infantil: para favorecer as habilidades de professores e alunos nesse novo tempo digital. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação.v. 6, n. 2. p. 2-14, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARNEIRO, João Paulo; CARNEIRO, Jaqueline Perfeito Ferreira; SENRA, Juliana. Tecnologias: Entre limites e desafios no âmbito do ser brincante e criativo. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2022.

DA SILVA SOBRAL, Denson André Pereira et al. O ensino remoto na educação infantil: reflexões sobre o ensino e a aprendizagem no contexto da pandemia. DiversitasJournal, v. 7, n. 3, 2022.

DE CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil mediados por tecnologia digital. EaD& Tecnologias Digitais na Educação, v. 12, n. 14, p. 160-172, 2023.

DE SALES, André Barros; BOSCARIOLI, Clóvis. "Uso de tecnologias digitais sociais no processo colaborativo de ensino e aprendizagem." Revista Ibérica de Sistemas e tecnologias de informação 37 (2020): 82-98.

FARIAS, Rita Angelita; DE MESSIAS, Djalma Marques; SCHIMIGUEL, Juliano. Jogos digitais como recurso de ensino híbrido e aprendizagem remota na educação infantil de acordo com a bncc. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 14, n. 25, p. 1-29, 2022.

MELO, Antongnioni Pereira; PAIVA, Ana Catarina; MARQUES, Raquel Machado Gomes. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Lucilene Simone Felippe. A inserção acelerada das tdic na educação infantil e ensino fundamental i diante a pandemia da covid-19. Brazilian Journal of Policy and Development, v. 2, n. 4, p. 95-117,2020.

ROMÃO, Carla Auxiliadora Barreto et al. As tecnologias digitais na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. v. 8, n. 10, p. 1903-1914, 2022.

ROMÃO, Julia Caroline; BANHOS, Vângela Tatiana Madalena. A integração das novas tecnologias digitais na prática educativa. EaD& Tecnologias Digitais na Educação, v. 12, n. 14, p. 122-132, 2023.

SANTOS, Jonathas Fontes; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane; DOS SANTOS, Isabella Silva. As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). EccoS–Revista Científica, n. 56, p. 13436, 2021.

SILVA, Alenice Soares da et al. Desafios tecnológicos no ensino remoto em tempos de pandemia. RECITE- Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação. Rio de Janeiro: v. 7, n. 2, 2022.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.